



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

ANÁLISE DO ENSINO DO SABER RELIGIÃO EM GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE CAICÓ (RN)

ANALYSIS OF THE TEACHING OF KNOWING RELIGION IN GEOGRAPHY IN THE PUBLIC HIGH SCHOOLS OF THE CITY CAICÓ (RN)

(Recebido em 12-07-2020; Aceito em 25-09-2020)

Roseane Richele de Medeiros

Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, Brasil.
roseane-richele@hotmail.com

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas
Professor da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, Brasil
diegosalomao84@gmail.com

Resumo

A religião é um saber que pode ser discutido na ótica geográfica, sendo que, nos dias de hoje, o diálogo entre Geografia e religião ocorre por meio de estudos voltados para os fenômenos religiosos na dinâmica espacial, os lugares enquanto espaços sagrados e profanos, as paisagens sagradas e as territorialidades, assim como os territórios conformados pelas religiões. Assim, cabe ao professor de Geografia possibilitar que os estudantes construam a capacidade de apreender a sua realidade sob o ponto de vista geográfico, sendo a religião um saber fundamental para que estes apreendam a ler o mundo, o lugar e suas conexões, por meio da Geografia. Com esse entendimento, analisamos as abordagens do saber religião realizadas pelos professores de Geografia no Ensino Médio nas escolas públicas da cidade de Caicó (RN), de modo a compreender, inclusive, o entendimento que esses profissionais têm a respeito de sua prática e do ensino de Geografia. As análises colocadas em baila nos possibilitam afirmar a importância de se trabalhar o saber religião na Geografia escolar, uma vez que a religião e a Geografia possuem relações intrínsecas, sendo viável a análise da produção do espaço geográfico por intermédio das questões ou dos aspectos religiosos. Do mesmo modo, asseveramos ser necessário romper com as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem,

ultrapassando-as com a escolha e utilização de estratégias metodológicas que possibilitem trabalhos interdisciplinares, dinâmicos e contextualizados, com a significação de conteúdos em vivências.

Palavras-chave: Geografia; Ensino escolar; Religião; Contextualização; Interdisciplinaridade.

Abstract

Religion is a knowledge that can be discussed from a geographic perspective, and, today, the dialogue between Geography and religion occurs through studies focused on religious phenomena in spatial dynamics, places as sacred and profane spaces, sacred landscapes and territorialities, as well as territories formed by religions. Thus, it is up to the Geography teacher to enable students to build the capacity to apprehend their reality from the geographical point of view, with religion being a fundamental knowledge for them to learn to read the world, the place and its connections, through the Geography. With that understanding, we analyze the approaches to knowing religion carried out by Geography teachers in high school in public schools in the city of Caicó (RN), in order to understand, even, the understanding that these professionals have regarding their practice and the teaching of Geography. The analyzes brought up allow us to affirm the importance of working on the knowledge of religion in school Geography, since religion and Geography have intrinsic relations, being viable the analysis of the production of geographical space through questions or religious aspects. In the same way, we assert that it is necessary to break with traditional teaching-learning practices, overcoming them with the choice and use of methodological strategies that enable interdisciplinary, dynamic and contextualized work, with the meaning of content in experiences.

Key words: Geography; School education; Religion; Contextualization; Interdisciplinarity.

Introdução

O ensino escolar de Geografia tem caminhado por inúmeros desafios na busca da compreensão acerca do espaço geográfico, bem como para promover ações cidadãs a partir desse conceito-chave. As questões *o que ensinar?* e *como ensinar?* estão presentes no seio das reflexões de todo professor – ou, pelo menos, deveriam estar –, sendo indagações basilares para o ensino de Geografia e de outras disciplinas. Assim, compreendemos que a Geografia promove a elaboração e a discussão de diversos saberes, todos com a característica comum que é a sua implicação no entendimento da produção ou da organização do espaço geográfico.

A religião é um saber que pode ser discutido na ótica geográfica, sendo que, nos dias de hoje, o diálogo entre Geografia e religião¹ ocorre por meio de estudos voltados para os fenômenos religiosos

¹ As relações entre Geografia e religião são evidentes, uma vez que as dinâmicas espaciais e religiosas se entremeiam por meio de ações humanas. Como nos diz Rosendahl (1996), são duas práticas sociais: Enquanto a religião dita algumas normas para o relacionamento do homem com o espaço, a Geografia destaca diferentes maneiras de os homens agirem sobre o espaço e de serem condicionados pelas atuais configurações espaciais, havendo, inclusive, modos estratégicos de operar no/do espaço. Destarte, a religião e a Geografia têm relações que são sociais, políticas, culturais e econômicas, apresentando-se, então, como formas de conhecimento inerentes à vida do homem e que circundam suas várias dimensões.

Atualmente, na Geografia brasileira temos dois grandes vieses por meio dos quais a discussão sobre espaço e religião é realizada: Um que aborda o fenômeno religioso por meio de dimensões concretas, com foco sobre a temática das espacialidades da cultura religiosa, tendo como principais temas espaço e lugar sagrado, território e territorialidades religiosas, centros de convergência e irradiação e difusão e área de abrangência da experiência da fé no tempo e no espaço

na dinâmica espacial, os lugares enquanto espaços sagrados e profanos, as paisagens sagradas e as territorialidades, assim como os territórios conformados pelas religiões.

Vale ressaltar que a espacialidade sagrada e profana adquire formas e significados próprios que estão expressas no espaço – implícita e explicitamente, sublinhando-se uma forte ligação entre o homem e o seu espaço. Assim, cabe ao professor de Geografia possibilitar que os estudantes construam a capacidade de apreender a sua realidade sob o ponto de vista geográfico, sendo a religião um saber fundamental para que estes apreendam a ler o mundo, o lugar e suas conexões, por meio da Geografia.

Desse modo, ao trabalharmos questões relacionadas ao espaço sagrado que é também profano – uma vez que toda sacralidade tem uma profanidade que a circunda, propomos ao ensino de Geografia uma abordagem que viabiliza a discussão da interdisciplinaridade², a qual vem sendo estudada por acadêmicos, como Fazenda (1999) e Morin (2005), e referenciada em documentos que servem de base para a elaboração dos currículos escolares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante ressaltar que na trajetória das ciências, como a Matemática, a História, a Geografia e a Biologia, vem ocorrendo a sistematização de conceitos, categorias e métodos de pesquisa, sobretudo, no contexto da universidade. Na escola, o conhecimento científico é referência para a organização das disciplinas escolares, que objetivam a compreensão contextualizada do mundo segundo diferentes perspectivas de pesquisa e de ensino-aprendizagem. Assim sendo, as disciplinas escolares são desenvolvidas pelas suas histórias, pela produção de conhecimentos na escola, mas também pela transposição didática de conhecimentos das respectivas ciências de referência.

A interdisciplinaridade é caminho importante nesse processo de produção de conhecimentos no espaço escolar, devido ao fato de a compreensão de um determinado saber em suas diversas dimensões requerer a atenção com conceitos, categorias e métodos concernentes à diferentes disciplinas relacionadas.

A Geografia, particularmente, sempre teve um grande potencial interdisciplinar, devido ao fato de que para compreender a relação entre sociedade e natureza é necessário o aprendizado de

em que ela ocorre. Neste viés destaca-se a obra de Zeny Rosendahl (1996, 1997); o outro viés aborda questões mais subjetivas, com a realização de estudos conforme os princípios da fenomenologia, interpretando-se o espaço por meio da ação do fiel, sublinhando-se as representações, percepções e simbolismos em relação ao fenômeno religioso. Tais questões marcam, sobretudo, a obra de Sylvio Fausto Gil Filho (2007, 2008, 2009).

² Para Fazenda (1999, p. 17), “[...] o pensar interdisciplinar parte do princípio que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tanta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliando através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo”.

conhecimentos que dizem respeito às ciências humanas, naturais e ambientais, além dos saberes produzidos no âmbito da própria Geografia. Desse modo, os contatos dessa disciplina com outros componentes curriculares são imprescindíveis para a apreensão da totalidade da dinâmica do espaço geográfico, nas mais variadas escalas.

Nesse sentido, o pensamento e a ação de modo interdisciplinar significam o reconhecimento que não existe uma fonte completa de conhecimento e que somente a interpenetração de conhecimentos diversos possibilita a compreensão da totalidade de dinâmicas da realidade.

Dentre os vários espaços e níveis nos quais o ensino de Geografia pode ser desenvolvido, recortamos para a pesquisa o nível da Educação Básica, mais precisamente, o Ensino Médio, com vistas a análise da abordagem do saber religião na Geografia, uma vez que é nesse nível de ensino que há de se considerar a capacidade de abstração e simbolização por parte dos estudantes. Além disso, no Ensino Médio há o aprofundamento de conhecimentos apreendidos no Ensino Fundamental, o que torna viável uma abordagem do fenômeno religioso no ensino de Geografia, posto que

a exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio, dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração (BRASIL, 2018, p. 563).

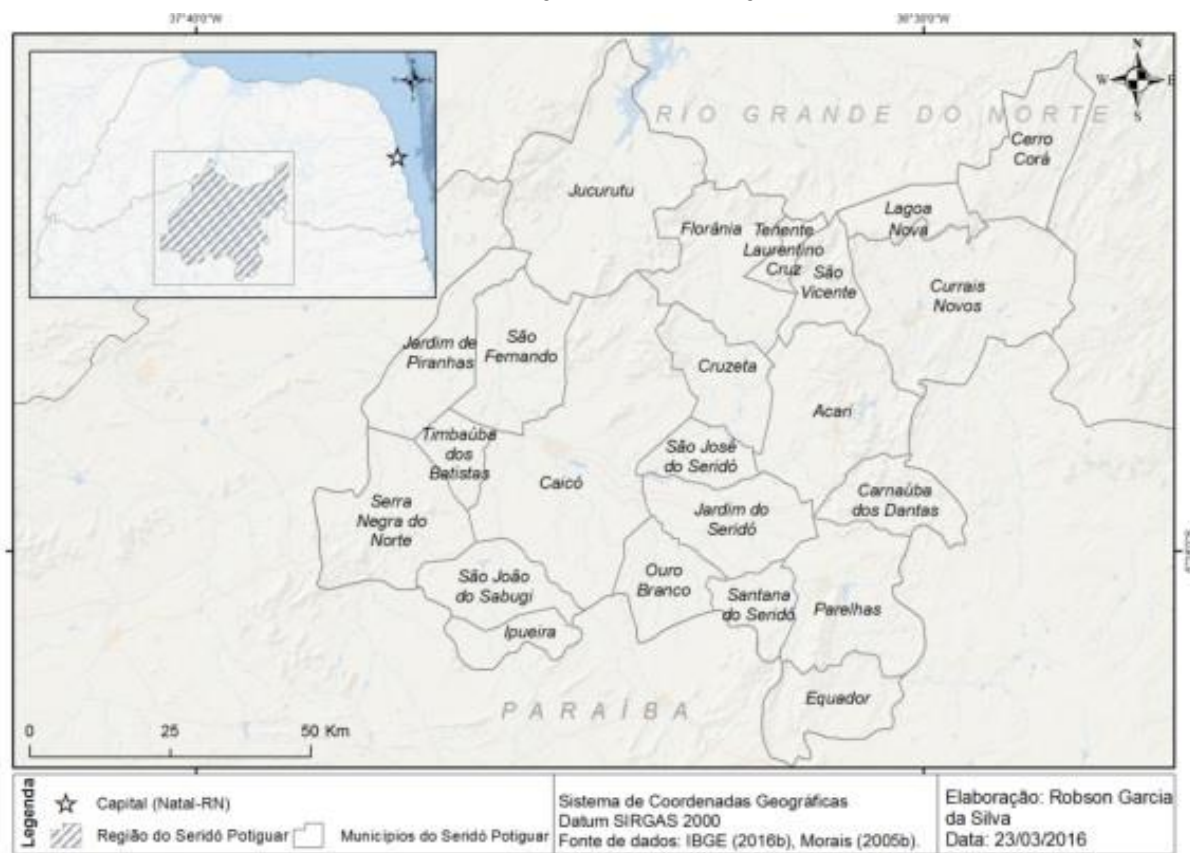
É pertinente sabermos como os professores de Geografia realizam a relação entre espaço e religião, de maneira que se viabilize o entendimento da religião como um saber que contribui para a organização do espaço. Essa preocupação deve-se ao entendimento de que é imprescindível que as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores contribuam para a aprendizagem dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências³.

Consideramos importante o professor de Geografia planejar e desenvolver estratégias adequadas à aprendizagem pelos estudantes de conteúdos e conceitos caracterizadores de processos educacionais calcados na dinamicidade, na criatividade e na motivação, tendo-se em vista o destaque realizado por Tonini (2011, p. 24): “[...] a compreensão do espaço geográfico pressupõe o desenvolvimento do olhar espacial, especialidade da Geografia, o qual proporciona as condições para a efetiva aprendizagem geográfica, valorizando o movimento, a contextualização e o cotidiano”.

³ Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 08), define-se competência “[...] como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Recortamos para a pesquisa as escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Caicó considerando o fato de este ser o principal centro urbano do Seridó Potiguar (mapa 1), sendo que todos os procedimentos educacionais adotados nas escolas dessa cidade acabam influenciando – direta ou indiretamente – àqueles desenvolvidos nas escolas dos demais municípios seridoenses. Outrossim, a produção do espaço caicoense foi e é influenciada pela religião (SALVADOR; MACEDO; MEDEIROS, 2017), fato histórico que pode fazer com que professores de Geografia busquem contextualizar o processo educacional por meio da relação entre espaço e religião.

Mapa 01: Região do Seridó Potiguar



Fonte: Robson Garcia da Silva, 2016.

Ademais, a escolha da escola pública se justifica pelo fato de acreditarmos na sua importância, principalmente, para aqueles que têm menor poder aquisitivo, filhos da classe trabalhadora. É, portanto, instituição que exerce forte papel social. Ao discorrer acerca da relevância da escola pública, Saviani (2005, p. 98) nos diz que existe

[...] uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho

educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.

Assim, a escola pública é muito mais do que um local onde se ensina e se aprende conteúdos didáticos. Ela contribui para um processo de transformação da sociedade, formando, historicamente, sujeitos hábeis a estabelecer múltiplas relações sociais de poder e de produção, podendo ser constituída em instrumento de libertação para todos que compõem a comunidade escolar.

Metodologia da pesquisa

A abordagem do saber religião no ensino de Geografia nem sempre é feita de modo a propiciar o seu entendimento por meio da produção do espaço geográfico. Fato é que muitos professores seguem o que está disposto nos livros e materiais didáticos escolhidos por eles a cada três anos, não ampliando a sua abordagem para que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar o espaço em suas diferentes facetas.

Além disso, é primordial que o professor mediador lance mão de diferentes estratégias de ensino para poder tornar a aula mais atrativa e dinâmica, colaborando, assim, para a aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes. Porém, sabemos que nem todos os ambientes escolares são iguais e que muitas escolas apresentam dificuldades que, muitas vezes, dificultam o trabalho do professor.

Assim, analisamos as abordagens do saber religião realizadas pelos professores de Geografia no Ensino Médio nas escolas públicas da cidade de Caicó (RN), de modo a compreender, inclusive, o entendimento que esses profissionais têm a respeito de sua prática e do ensino de Geografia.

Destarte, selecionamos as escolas de Ensino Médio da rede pública de Caicó, totalizando 5 escolas pesquisadas. Nestas, no ano de 2019, realizamos entrevistas com os professores de Geografia, visando apreender a prática de cada professor. As escolas alvo da pesquisa foram a Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), Escola Estadual Professor Antônio Aladim (EEAA), Escola Estadual de Tempo Integral José Augusto (EETIJA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Escola Senador Guerra (mapa 2).

Os questionamentos feitos aos professores compreenderam um roteiro semiestruturado para a realização de entrevistas (quadro 1), contendo perguntas abertas, perguntas gerais e outras mais específicas, de modo a compreender como os docentes inquiridos na pesquisa tratam o saber religião nas aulas de Geografia.

Quadro 01: Roteiro semiestruturado utilizado na pesquisa com os professores de Geografia no Ensino Médio nas escolas públicas da cidade de Caicó

| ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA | |
|---|--------------------------------|
| Objetivo da aplicação do roteiro: analisar a abordagem do saber religião pelos professores de Geografia no Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Caicó (RN). | |
| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | |
| Nome: | _____ |
| Idade: | _____ |
| Formação profissional: | _____ |
| Ano de conclusão: | _____ Tempo de docência: _____ |
| Escola(s) em que atua: | _____ |
| QUESTÕES: | |
| 1. Qual o seu entendimento acerca da Geografia? | |
| 2. Quais contribuições a disciplina Geografia têm na formação do estudante? | |
| 3. Quais os dez temas que você considera mais importantes no ensino de Geografia? Apresente em ordem de acordo com a sua relevância. | |
| 4. Por que você elencou os três primeiros e os três últimos temas? | |
| 5. Existe algo que te motive ou impeça de optar por este ou aquele conteúdo/tema em suas aulas? Justifique. | |
| 6. O saber religião é um tema importante para o entendimento do espaço geográfico? Explique. | |
| 7. A quais conteúdos o saber religião é relacionado durante as suas aulas? | |
| 8. Você costuma trabalhar com a dinâmica local para abordar o saber religião em suas aulas? Explique. | |
| 9. Quais estratégias você utiliza para abordar o saber religião? Por que a escolha destas estratégias? | |
| 10. Quais recursos são utilizados em suas aulas e com qual frequência você os utiliza? | |
| 11. Você utiliza conhecimentos de outras disciplinas para trabalhar o saber religião em suas aulas? Se sim, quais? | |
| 12. Você considera importante trabalhar com o viés interdisciplinar em suas aulas? Explique. | |

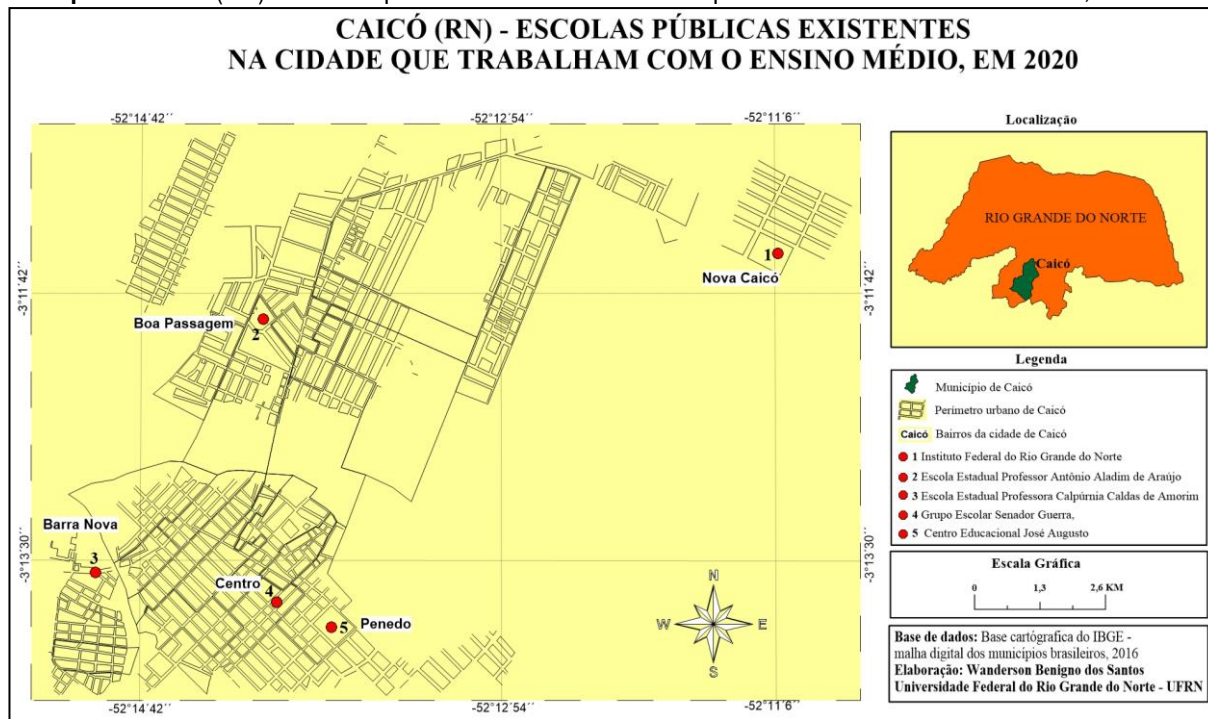
Fonte: Os autores (2019).

Nas escolas alvo da pesquisa foram entrevistados 8 professores no Ensino Médio da disciplina Geografia. Todos os inquiridos eram graduados em Geografia e 1 deles tinha também graduação em Pedagogia; 3 tinham pós-graduação *stricto sensu* e 2 pós-graduação *lato sensu*. Todos com idade entre 24 e 53 anos, apresentando entre 3 e 25 anos de experiência em sala de aula.

Alguns professores relataram trabalhar em mais de uma escola, atuando na rede pública estadual e municipal e na rede privada de ensino, inclusive, em diferentes cidades. Este é um fato frequente na realidade de diversos professores, muito provavelmente devido aos baixos salários recebidos, o que faz com que esses profissionais busquem vínculos diversos, algo que pode afetar

diretamente a sua prática, uma vez que diminui o tempo para a realização de pesquisas e o planejamento de aulas.

Mapa 02: Caicó (RN) – Escolas públicas existentes na cidade que trabalham com o Ensino Médio, em 2020



Fonte: Wanderson Benigno dos Santos, 2020.

O entendimento de Geografia pelos professores participantes da pesquisa

A ciência geográfica propicia a compreensão das relações sociais por meio do entendimento do processo de produção do espaço. Ela tem sua relevância no ambiente escolar porque evidencia as modificações que ocorrem na produção do espaço geográfico, tratando do cotidiano dos estudantes e das relações deste com outras escalas geográficas. Para Callai (2010, p. 17),

a geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos.

Como disciplina escolar, a Geografia possibilita o entendimento de temas de modo contextualizado ao cotidiano dos estudantes, colocando em baila, assim, os modos como a sociedade produz o espaço. Desse modo, pode ressaltar, também, uma visão crítica da realidade.

Assim sendo, hoje, os autores dos livros didáticos e as abordagens realizadas pelos professores nas escolas são, em grande parte, influenciadas pela visão humanística e a corrente crítica da história do pensamento geográfico. A referida visão valoriza as percepções, o simbolismo e o espaço vivido; a corrente em questão aborda as contradições e nuances do espaço geográfico.

Com esses sentidos, sobretudo, na perspectiva da corrente crítica, os professores de Geografia inquiridos na pesquisa assim evidenciaram os seus entendimentos acerca da Geografia:

A Geografia é a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, portanto, estuda a relação da sociedade com o meio físico (professor 01).

A Geografia é uma ciência que estuda a dinâmica do espaço e as relações econômicas, culturais, sociais e ambientais (professor 02).

Ciência que estuda o espaço e suas construções e desconstruções de forma dinâmica (professor 03).

Importante ciência que nos permite entender a complexa relação sociedade-natureza e, assim, permitindo-nos elaborar estratégias para intervir na realidade posta (professor 04).

Compreendo a Geografia enquanto ciência humana que integra os conhecimentos sobre a natureza, a sociedade e, como disciplina escolar, fundamental ao exercício da cidadania e formação integral dos alunos (professor 05).

A Geografia enquanto ciência e disciplina contribuem para o entendimento da construção e reconstrução do espaço, ajudando a estimular o nosso senso crítico e de observação (professor 06).

A Geografia possibilita a compreensão da realidade de modo crítico e reflexivo, tornando-nos sujeitos da nossa própria história (professor 07).

É uma ciência que estimula os alunos a desenvolverem a capacidade crítica de atentar para a realidade, associando o cotidiano deles e suas vivências aos conteúdos abordados (professor 08).

Também perguntamos quais contribuições a disciplina Geografia tem na formação do estudante? Eis as respostas:

Como disciplina escolar visa uma formação para a cidadania, tendo as categorias lugar e paisagem com destaque especial para o entendimento, por parte do aluno, do espaço vivenciado por ele no cotidiano (professor 01).

Formar um cidadão crítico e consciente dos seus direitos e deveres (professor 02).

O aluno passa a perceber o espaço como palco de correlações de poder e, por isso, está em constante transformação (professor 03).

Ao adquirir conhecimentos geográficos, o aluno terá a capacidade de analisar criticamente o contexto social, cultural, ambiental, político e econômico que está inserido e, assim, o possibilitará ter iniciativa de intervir nestes contextos para a melhoria das condições de vida de toda a sociedade (professor 04).

O aluno como ser social cria e modifica o espaço geográfico cotidianamente, logo, a Geografia enquanto disciplina tem papel fundamental na compreensão do aluno em relação ao seu papel no espaço, delineando cada aspecto que compõe e diferencia os territórios, lugares, paisagens e regiões com as quais o aluno convive (professor 05).

A disciplina possibilita o aluno ler o mundo em que vive de modo crítico e realista, tornando ele capaz de agir de forma adequada na sociedade (professor 06).

O aluno se torna muito mais consciente da sua realidade, aprendendo sobre sua responsabilidade e papel social (professor 07).

A Geografia enquanto disciplina contribui para a formação de um indivíduo melhor e um sujeito mais consciente (professor 08).

A maioria dos entrevistados relatou a importância da Geografia para o entendimento e a análise da realidade vivida. Também destacou a relevância do entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia. Assim, ficou evidente que a Geografia escolar deve propiciar condições para a compreensão do espaço geográfico, no que tange aos seus diversos fenômenos e escalas, de modos crítico e ativo para a construção da cidadania.

Além disso, foram evidenciados os dez temas/conteúdos que os professores consideraram mais importantes no ensino de Geografia. Em ordem de relevância, foram colocadas em baila as seguintes respostas (quadro 2):

Quadro 02: Temas/conteúdos considerados pelos professores inquiridos na pesquisa como os mais importantes no ensino de Geografia

| Professores | Temas/conteúdos |
|--------------|---|
| Professor 01 | 1. Categorias de análise do espaço geográfico. 2. Urbanização. 3. Meio ambiente. 4. Industrialização. 5. Geopolítica mundial. 6. Fontes de energia. 7. Geografia agrária. 8. População. 9. Geologia. 10. Domínios morfoclimáticos do Brasil. |
| Professor 02 | 1. Hidrografia. 2. Biomas. 3. Problemas ambientais. 4. Cartografia. 5. Relevo. 6. Clima. 7. Conflitos mundiais. 8. População. 9. Energia. 10. Poluição. |
| Professor 03 | 1. Lugar, paisagem e território. 2. Região. 3. Divisão dos espaços mundiais e locais. 4. Hidrografia. 5. Relevo. 6. Clima. 7. Vegetação. 8. Transformação do espaço ao longo do tempo. 9. O universo. 10. Planeta Terra. |
| Professor 04 | 1. Globalização. 2. Meio ambiente. 3. Espaço geográfico brasileiro. 4. Espaço geográfico mundial. 5. Sistemas econômicos. 6. Urbanização. 7. Recursos hídricos. 8. Recursos naturais. 9. Cartografia. 10. Fuso horário. |
| Professor 05 | Não destacou nenhum conteúdo em ordem de relevância. Ao contrário, disse: "Não acredito que seja possível hierarquizar o conhecimento, uma vez que os saberes se constroem e se complementam. Nesse sentido, na Geografia todo e qualquer conhecimento que permita a compressão e análise do espaço geográfico é de fundamental importância, sem distinção de área ou abordagem". |
| Professor 06 | 1. Paisagem e lugar. 2. Globalização. 3. Urbanização. 4. Espaço geográfico mundial. 5. Disputas territoriais. 6. Meio ambiente. 7. População. 8. Recursos naturais. 9. Cartografia. 10. Economia. |
| Professor 07 | 1. Os conceitos-chave da Geografia. 2. Questões envolvendo território e territorialidades. 3. Globalização. 4. Regionalização. 5. Meio ambiente. 6. Cartografia. 7. Urbanização. 8. Formação do planeta Terra. 9. Economia. 10. População. |
| Professor 08 | 1. Lugar, paisagem e território. 2. Meio ambiente. 3. Conflitos de ordem étnica, racial e religiosos. 4. Globalização. 5. Economia. 6. Urbanização. 7. População. 8. Cartografia. 9. Recursos naturais. 10. Origem e formação do planeta Terra. |

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O quadro 2 mostra o que cada professor participante da pesquisa acredita com relação aos conteúdos mais importantes no ensino de Geografia. Foi requerido que tais conteúdos fossem elencados em ordem, pois, assim, de maneira indireta, checaríamos se o saber religião seria citado por algum docente e com qual ordem de relevância. Destarte, poderíamos realizar análises e chegar a considerações diante deste dado primário.

Os conteúdos/temas relacionados às categorias de análise do espaço geográfico e aos seus conceitos foram destacados mais vezes pelos professores. Outrossim, foi afirmada a importância de se

trabalhar tais conceitos – lugar, paisagem, território, região, redes e escala – de maneira integrada, associando-se os conceitos aos conteúdos geográficos.

As questões relacionadas ao meio ambiente, Globalização e urbanização também foram reiteradamente frisadas, seguidas de temas concernentes à economia, população, cartografia, recursos naturais e formação do planeta Terra. Todos os professores afirmaram ter maior dificuldade de trabalhar conteúdos envolvendo aspectos físicos do espaço geográfico, devido a *deficiências durante a graduação*.

Nos chamou a atenção o fato de dois professores terem sublinhado a importância de se trabalhar conteúdos relacionados aos conflitos mundiais, citando-se os de ordem étnica, racial e religiosa, o que indica a possibilidade de se trabalhar o saber religião na Geografia escolar, por meio do ensino-aprendizagem de disputas sociais e territoriais.

Sabendo dos conteúdos considerados mais relevantes no ensino de Geografia, inquiremos os docentes sobre o motivo de terem escolhido os três primeiros e os três últimos conteúdos frisados, assim como se existia algo que os motivava ou impedia de optar por este ou aquele conteúdo/tema em suas aulas. De modo geral, os professores afirmaram que a escolha ocorreu conforme a relevância dos temas no cotidiano dos estudantes, isto é, na utilização do saber na vida do estudante. Apenas o professor 02 disse que

os três primeiros fazem parte de minhas maiores preocupações, principalmente como ser humano, que vejo a ganância dos ricos e poderosos, deixando sem esperança as futuras gerações. Os últimos são temas muito importantes que nos ajudam a compreender o mundo e estão interligados, pois a população cria e encontra soluções.

Dos 8 professores inquiridos, 6 disseram que não existia nada que os impedia de trabalhar esse ou aquele tema/conteúdo em suas aulas e que os conteúdos são sistematizados e ensinados conforme orientações dos documentos oficiais do Estado brasileiro. Porém, os professores 01 e 04 afirmaram, respectivamente: “Trabalho o currículo em cada série levando em conta a realidade da turma e o contexto geográfico do espaço local e mundial na atualidade” (professor 01). “Sinto motivação em trabalhar temas que, na ocasião, estejam em repercussão nacional ou internacional. Isso permite que os conteúdos tenham significados para o aluno” (professor 04).

Desse modo, constatamos que a maioria dos professores não possuíam nenhuma limitação quanto à discussão de temas diversos em suas aulas. Contudo, alguns destacaram a importância de se levar em conta a realidade vivida pelos estudantes, o que os levava a optar por conteúdos que teriam maior significado para a aprendizagem. Além disso, o trabalho com temas que estejam em

repercussão nacional e/ou internacional foi sublinhado, considerando-se a possibilidade de se apreender criticamente o que é apresentado cotidianamente pela mídia aos estudantes.

Abordagem do saber religião para o entendimento do espaço geográfico

Também buscamos saber se, especificamente, o saber religião é um tema importante para o entendimento do espaço geográfico, e, se sim, porquê? As respostas obtidas foram as seguintes (quadro 3):

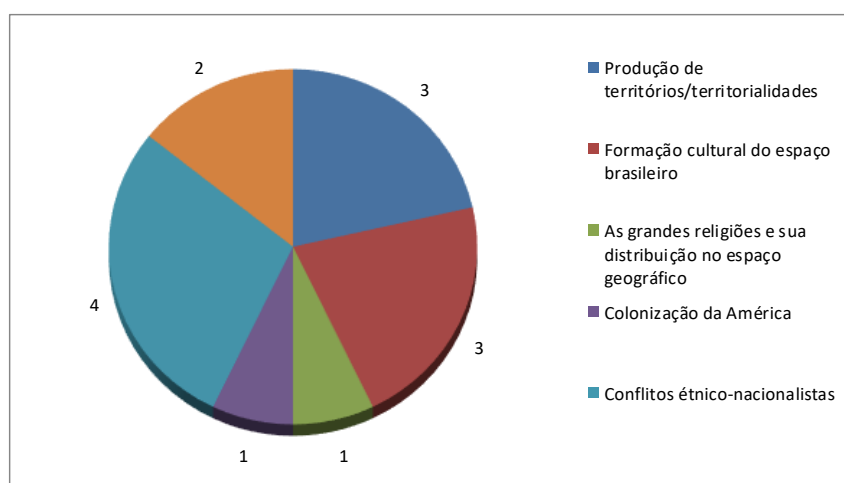
Quadro 03: Importância do saber religião na Geografia escolar, segundo os professores inquiridos na pesquisa

| Professores | Respostas |
|--------------|--|
| Professor 01 | Sim. A religião e suas instituições criam territorialidades e materializam na paisagem dos lugares suas formas e funções próprias. |
| Professor 02 | Sim. É importante para despertar no aluno a tolerância, o respeito e a diversidade. Inclusive, contribui para que os alunos entendam como seu próprio lugar foi formado. |
| Professor 03 | Sim, para facilitar o entendimento de alguns temas. |
| Professor 04 | Considero importante porque a religião, além de ser um elemento definidor da cultura, é um fator que interfere diretamente nos contextos sociais. |
| Professor 05 | Sim, como elemento basilar das culturas, a religião é um agente que cria relações e impõe dinâmicas espaciais específicas a tal característica. |
| Professor 06 | É importante. A religião colabora para entendimento da produção do próprio espaço geográfico. |
| Professor 07 | Sim. Enquanto tema geográfico é pouco estudado, porém, discuto em minhas aulas, mesmo que de maneira menos intensa em relação a outros temas. |
| Professor 08 | Acredito na importância de trabalhar sobre religião, principalmente, para entender a nossa própria realidade local. |

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Do mesmo modo, perguntamos a quais conteúdos o saber religião é relacionado durante as aulas de Geografia? Eis as respostas (gráfico 1):

Gráfico 01: Conteúdos relacionados ao saber religião na Geografia escolar, segundo os professores inquiridos na pesquisa



Fonte: Os autores (2019).

A análise dos dados mostrados no quadro 3 e no gráfico 1 nos possibilita asseverar uma relação entre os conteúdos citados e aqueles encontrados nos livros didáticos utilizados pelos docentes. Assim, o conteúdo *conflitos étnico-nacionalistas* foi o mais citado pelos professores para se trabalhar relacionando-o ao saber religião. A *produção de territórios/territorialidades* e a *formação cultural do espaço brasileiro* foram citados 3 vezes cada, seguidos do conteúdo relacionado ao *terrorismo de cunho religioso*, que foi afirmado 2 vezes. Além disso, as *grandes religiões e sua distribuição no espaço* e a *colonização da América* foram destacados 1 vez cada.

A análise dos conteúdos dispostos nos livros didáticos do Ensino Médio evidencia uma abordagem complexa de conteúdos diversos. Esses conteúdos estão organizados de acordo com os documentos oficiais – como as Orientações Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, que orientam a organização dos currículos de cada escola, possibilitando a sua complementação conforme especificidades regionais e locais.

Assim, perguntamos se os professores tratavam da dinâmica local para abordar o saber religião nas aulas e, se sim, pedimos que explicassem como isto era feito. As respostas foram as seguintes:

Sim. Costumo trabalhar o currículo sempre na perspectiva da realidade local do alunado, inclusive quando trato do saber religioso (professor 1).

Difícilmente. Geralmente abordo as questões que envolvem o saber religião de acordo com o que tem no livro didático (professor 2).

Sim. A religião é utilizada para explicar como alguns espaços locais foram se distribuindo no espaço (professor 3).

Sim. Quando trabalhamos as características da formação e ocupação urbana do Brasil em especial no contexto regional, discutimos um pouco sobre a formação de Caicó e a produção desse espaço (professor 4).

Sim. Na perspectiva da relação entre religião e poder que produziu o espaço brasileiro desde a colonização (professor 5).

Pouco discuto sobre a realidade local quando discutimos sobre a religião, apesar de considerá-la importante, pois, sigo muito o que está no livro didático (professor 6).

Discuto sim, mas de forma discreta. Relaciono com a vivência dos alunos, falo das festas religiosas e, assim, eles interagem mais. Acredito que poderia ser muito mais abordado em sala, porém, temos um tempo muito limitado (professor 7).

Sim. Discuto o saber religião na perspectiva local quando estamos tratando da produção cultural do espaço. Tento questionar os alunos sobre a percepção que eles têm a respeito do seu bairro, de Caicó ou cidade que mora (professor 8).

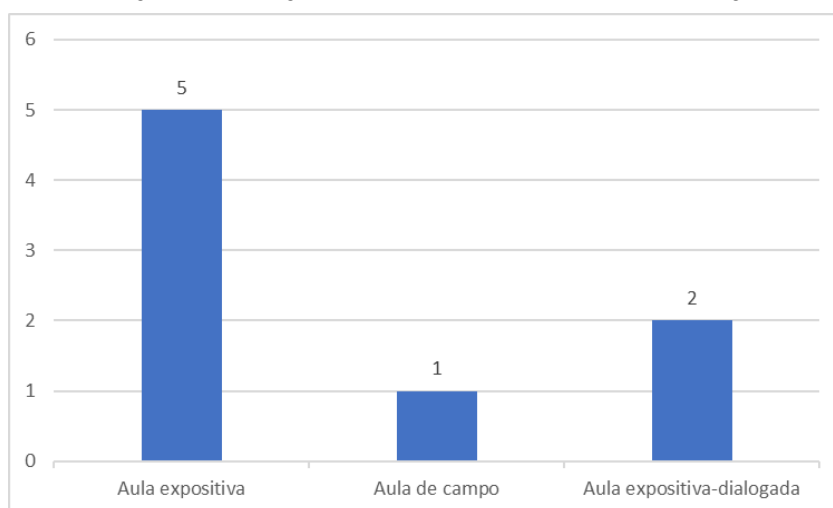
Todos os professores disseram que abordavam a perspectiva local em suas aulas, quando discutiam o saber religião. Porém, notamos que alguns relataram seguir o que estava disposto nos livros didáticos, apontando para uma abordagem mais resumida, já que a realidade local implicaria em uma aprendizagem mais complexa e significativa, agregando-se valores que seriam atribuídos pelo público-alvo de acordo com a sua vivência, fato que foi mencionado apenas por 3 dos entrevistados.

É importante que o professor adéque o material didático que utiliza, ajustando-o à realidade vivida pelos estudantes, selecionando-se, assim, os temas/conteúdos considerados mais importantes, ou até mesmo substituindo conteúdos sugeridos nos livros didáticos por outros que sejam mais significativos de acordo com as necessidades dos estudantes.

O livro didático é extremamente importante para o processo educacional e não estamos minimizando isto. Não obstante, dependendo do contexto local/regional dos estudantes, é pertinente selecionar os conteúdos fundamentais, principalmente, quando se tem um tempo reduzido para o desenvolvimento das aulas.

Também perguntamos quais estratégias metodológicas os professores utilizavam para abordar o saber religião em suas aulas e o porquê da escolha destas. A aula expositiva foi a estratégia mais citada, apesar de outras estratégias também serem utilizadas, conforme é mostrado no gráfico 2.

Gráfico 02: Tipos de estratégias metodológicas utilizadas pelos professores de Geografia inquiridos na pesquisa



Fonte: Os autores (2019).

A aula expositiva é destacada pelo fato de que o professor necessita, em algum momento, expor o conteúdo. Porém, é pertinente se criar um diálogo com os estudantes para que eles interajam, exponham suas ideias e possam discordar das opiniões do professor e dos colegas. Dessa maneira, o estudante passa de simples ouvinte, acumulador de ideias e de opiniões para sujeito ativo, participante da (re)elaboração de diversos saberes.

É isso que Freire (1996, p. 26) sublinha em seu livro *Pedagogia da autonomia*, quando afirma: “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. Em outras palavras, ele diz que a aprendizagem só é verdadeira se transformar o sujeito, com os saberes sendo (re)construídos por professores e estudantes: sujeitos autônomos do processo

educacional. Com esse entendimento progressista de educação, acreditamos que o aluno agrega significados à sua aprendizagem, não devendo ser passivo, mas sim um sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem.

Existem diversas estratégias que podem ser utilizadas pelo professor para dar significado às suas aulas e aos conteúdos tratados, fazendo com que o processo educacional seja mais interativo e dinâmico. Deve-se levar em consideração que cada estudante aprende de maneira específica, fato que torna adequado que as estratégias metodológicas sejam concatenadas às realidades dos estudantes.

No gráfico 2 mostramos que apenas 1 docente afirmou utilizar a aula de campo como estratégia metodológica para tratar do saber religião em Geografia. A aula de campo é uma estratégia pouco utilizada pelos professores, principalmente, por falta de recursos que possibilitem a sua aplicação. Porém, o próprio entorno da escola é uma rica oportunidade de aula, tendo-se em vista o fato de que a sua observação e análise pode reforçar questões abordadas em sala de aula, possibilitando-se que o estudante signifique o processo educacional e, caso recomendado pelo professor, realize pesquisa para compreender o processo de produção do espaço.

Desse modo, acreditamos que as escolhas de estratégias metodológicas para abordar conteúdos relacionados ao saber religião em Geografia implicam diretamente no processo de aprendizagem pelos estudantes, pois, tais escolhas podem criar oportunidades de diálogos e construções de conhecimentos diversos, respeitando-se o modo de aprender de cada indivíduo.

Recursos didáticos utilizados pelos professores de Geografia participantes da pesquisa

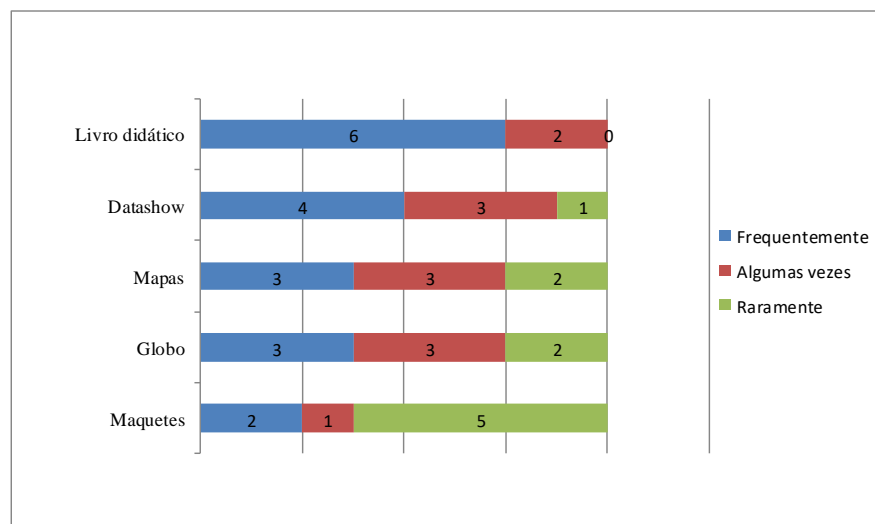
Para a utilização de determinadas estratégias metodológicas é pertinente se ter conhecimento de quais recursos didáticos a escola oferece, pois, não há como aplicar determinadas estratégias metodológicas sem que determinados recursos estejam disponíveis. Existem vários recursos didáticos que criam possibilidades de aplicações metodológicas durante as aulas de Geografia, tais como jogos, maquetes, músicas, imagens, filmes ou documentários, gráficos, mapas e também o livro didático.

Esses instrumentos criam um universo de possibilidades que auxiliam na prática docente. É o que Zabala (1998, p. 187) afirma para asseverar que a escola deve dispor de diferentes materiais para auxiliar o professor:

Uma das conclusões da análise dos recursos didáticos e de sua utilização é a necessidade da existência de materiais curriculares diversificados que, como peças de construção, permitam que cada professor elabore seu projeto de intervenção específico, adaptado às necessidades de sua realidade educativa e estilo profissional.

As escolas nem sempre dispõem de muitas opções de recursos didáticos e isso se configura em dificuldade metodológica enfrentada pelos professores das escolas, sobretudo, da rede pública. Assim, para conhecermos a realidade profissional vivenciada pelos docentes inquiridos na pesquisa, questionamos quais recursos eles utilizavam nas suas aulas e com qual frequência as utilizavam? As respostas foram as seguintes (gráfico 3):

Gráfico 03: Recursos didáticos utilizados pelos professores inquiridos na pesquisa e frequência da utilização desses recursos



Fonte: Os autores (2019).

O livro didático é o recurso mais utilizado pelos professores em suas aulas. Isto talvez pelo fato de nos dias atuais esses profissionais terem a oportunidade de escolherem o livro didático que consideram mais adequado para utilizarem em suas práticas de ensino-aprendizagem. Existem diversos livros disponíveis, com qualidade e que apresentam a possibilidade de interação com outros recursos didáticos, como mapas, filmes, histórias em quadrinhos. Assim, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 339) tratam da importância do livro didático:

Atualmente, a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a serem utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante, os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas; às vezes, permitindo que o aluno faça uma reflexão sobre o espaço; muitas vezes, trabalhando com a Geografia de modo tradicional e não reflexivo. A variação de usos em sala de aula depende da relação existente entre os vários fatores: a formação geográfica e pedagógica do professor, o tipo de escola, o público que frequenta e as classes sociais que atende.

Além do livro didático, o gráfico 3 mostra o uso de mapas como estratégia metodológica adotada pelos docentes, o que é interessante caso esse recurso didático ofereça uma reflexão sobre o espaço, não se utilizando o mapa sem nenhum sentido, *mostrando-o por mostrar*. Se bem utilizado, o

mapa pode ser significativo para o desenvolvimento de conhecimentos e a definição de conceitos, especificamente, geográficos.

Quanto aos recursos didáticos indicados como, genericamente, existentes nas escolas, foi citado o *datashow*, que possibilita o uso conectado de imagens, gráficos, tabelas, sons e, desse modo, pode contribuir para que o ensino de Geografia seja desenvolvido de modo dinâmico e, desse modo, significativo.

O viés interdisciplinar no ensino de Geografia

A prática interdisciplinar colabora para o processo de ensino-aprendizagem, pois, agrega conhecimentos de diversas disciplinas para se compreender determinados conteúdos que, assim, podem ser tornados significativos quando tratados de forma integrada, com a superação do conhecimento fragmentado.

Dessa maneira, questionamos aos professores: Você utiliza conhecimentos de outras disciplinas para trabalhar o saber religião em suas aulas? Se sim, quais? As respostas foram as seguintes (quadro 4):

Quadro 04: Utilização de conhecimentos de outras disciplinas para se trabalhar o saber religião, segundo os professores inquiridos na pesquisa

| Professores | Respostas |
|-------------|--|
| Professor 1 | Sim. História, Sociologia e Filosofia. |
| Professor 2 | Não. |
| Professor 3 | Sim, da História e Sociologia. |
| Professor 4 | Sim, da História. |
| Professor 5 | História, Sociologia, Filosofia, Literatura. |
| Professor 6 | Não. |
| Professor 7 | Não. |
| Professor 8 | Sim, da História. |

Fonte: Os autores (2019).

Os dados evidenciados no quadro 4 mostram que 5 professores disseram utilizar o conhecimento de outras disciplinas para se trabalhar o saber o saber religião em suas aulas e 3 afirmaram não utilizar a abordagem de outras disciplinas para tratar dos conteúdos relacionados a religião. Os conhecimentos relacionados à disciplina de História foram os mais citados (5 vezes), seguidos daqueles da Sociologia (3 vezes), Filosofia (2 vezes) e Literatura (1 vez).

O trabalho integrado a outras disciplinas possibilita romper com a prática tradicional de ensino e favorecer a compreensão coletiva de conteúdos. No caso da Geografia, esse trabalho pode ser feito em colaboração com diversas outras disciplinas, principalmente, da área de Humanas, como História, Sociologia, Filosofia e Antropologia. Entretanto, também pode-se agregar conhecimentos de outras

áreas, dependendo do conteúdo abordado, como da Matemática para se trabalhar questões da Cartografia.

No que tange à discussão do saber religião na Geografia, é importante termos em mente que para se trabalhar um dado conteúdo que se relaciona com esse saber, devemos adentrar aos conhecimentos produzidos no âmbito de outras disciplinas, o que vem a colaborar com o trabalho coletivo na escola.

A própria organização orientada para o Ensino Médio, por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), pressupõe uma concepção curricular mais abrangente, que cria possibilidades de um trabalho integrado – pelo menos no âmbito de cada área.

Assim, frisamos a interdisciplinaridade como método de procedimento, partindo do princípio de que cada disciplina deve contribuir com a compreensão da realidade, processo que é sempre multidisciplinar, constituindo-se como uma atitude dialógica e solidária.

Nesse sentido, concluímos os questionamentos da pesquisa perguntando se os professores consideravam importante trabalhar com o viés interdisciplinar em suas aulas? As respostas foram as seguintes:

As ciências devem proporcionar o entendimento do mundo e seus problemas, buscando a resolução destes. Se os problemas da realidade são complexos e globais não devemos trabalhar as disciplinas de forma compartimentada, mas sim, interdisciplinarmente (professor 1).

Sim, porém, a prática ainda é um desafio entre os professores. Devido a isso, não costumo utilizá-la muito frequentemente em minhas aulas (professor 2).

Sim. Os temas estão implícitos em todas as temáticas da Geografia. Se não o utilizarmos perdemos oportunidade de gerar conhecimento (professor 3).

Considero muito importante, pois, a interdisciplinaridade possibilita que o processo de ensino-aprendizagem aconteça significativamente quando o aluno percebe que aquele saber tem relação com outras disciplinas (professor 4).

De fundamental importância, pois, os fenômenos sociais não se dão isoladamente, logo, o conhecimento interdisciplinar permite uma compreensão mais ampla e maior construção de saberes (professor 5).

Sim, é importante. Sabemos que as outras disciplinas têm muito a oferecer na compreensão de temas geográficos, embora ainda não seja a realidade na maior parte das escolas (professor 6).

A interdisciplinaridade é uma prática importante uma vez que as disciplinas se ajudam na discussão de certos conteúdos (professor 7).

Sem dúvida! A interdisciplinaridade colabora para o entendimento de alguns temas que não são apenas propriedade da Geografia (professor 8).

Como destacado pelos professores, a interdisciplinaridade é importante para a produção de saberes que permeiam diferentes áreas do conhecimento. Com essa perspectiva, Libâneo (1998, p. 23) afirma que a prática interdisciplinar significa

[...] não só eliminar as barreiras entre as disciplinas, mas também as barreiras entre as pessoas, de modo que os profissionais da escola busquem alternativas para se conhecerem mais e melhor, troquem conhecimentos e experiências entre si, também humildade diante da limitação do próprio saber, envolvam-se e comprometam-se em projetos comuns, modifiquem seus hábitos já estabelecidos em relação a busca do conhecimento, perguntando, duvidando, dialogando consigo mesmos. Trata-se, portanto, de um modo de proceder intelectualmente, de uma prática de trabalho científico, profissional, de construção coletiva do conhecimento.

Porém, apesar da relevância da interdisciplinaridade, os trabalhos que envolvem a interação entre os diversos campos do conhecimento, principalmente, na Educação Básica e pública, não são fáceis de serem desenvolvidos. Muitas vezes, falta interlocução entre os professores das diferentes disciplinas e até mesmo o apoio da direção da escola, faltando espaços de diálogo. De modo geral, parece existir a tradição de trabalhos individuais, caracterizando uma especialização de docentes voltados apenas à sua disciplina.

Não obstante, a construção de um trabalho coletivo na escola é possível e deve ser sempre estimulado, de modo que se tenha um eixo integrador para a elaboração de projetos interdisciplinares mirando objetos de estudo e planos de intervenção na realidade vivida.

Considerações finais

As relações entre Geografia e religião são evidentes e devem ser trabalhadas no âmbito escolar, uma vez que nesse ambiente ocorrem socializações, formação de opiniões e (re)elaboração de saberes, dentre os quais o saber religião. O tratamento desse saber no ambiente escolar pode gerar discussões extremadas, fato que torna necessário um bom planejamento realizado pelo professor, com a definição dos objetivos e dos resultados a serem alcançados e das estratégias metodológicas que serão aplicadas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Ter domínio das questões que permeiam esse saber na Geografia é imprescindível para o planejamento do processo educacional. Nesse domínio, frisamos que a chamada Geografia da religião é a abordagem da religião como aspecto estruturante da produção do espaço geográfico. Assim, a religião não é o foco em si mesmo, nem apenas um elemento que aparece na discussão; é um aspecto que caracteriza a produção do espaço geográfico.

A religião tem a peculiaridade de *plasm*ar o espaço geográfico de modo específico, por meio de aspectos culturais, de relações de poder e de aspectos simbólicos e propriamente religiosos. Desse modo, quando a Geografia se debruça sobre o fenômeno religioso, ela o explica por intermédio das categorias de análise e das dimensões do espaço geográfico. Considera-se a religião como fenômeno espacialmente colocado. Tendo-se em vista o fato de a religião ser um saber complexo e multifacetado, a nosso ver, é imprescindível trabalhá-lo na Geografia de modo interdisciplinar, agregando

conhecimentos de outras disciplinas, pois, só assim pode-se conseguir desenvolver uma discussão mais completa e complexa e, destarte, favorecer a aprendizagem de conteúdos pelos estudantes.

Não obstante os professores enfrentarem diversos problemas em sua prática profissional, principalmente, no âmbito da escola pública, esses profissionais devem buscar as melhores maneiras para abordar os diferentes conteúdos, lançando mão de estratégias metodológicas que sejam adequadas à realidade escolar em que a prática docente ocorre e que sejam satisfatórias para a aprendizagem por todos os alunos. Assim, por meio do planejamento do processo educacional e, detidamente, da escolha de estratégias metodológicas pode-se alcançar os objetivos e resultados definidos para o processo de ensino-aprendizagem.

Os professores participantes da pesquisa desenvolvem práticas com diversas estratégias metodológicas, trazendo à tona processos educacionais calcados na exposição dialogada e em discussões e, por vezes, bastante limitados ao livro didático. Observamos que há docentes mais preocupados com a constante atualização das suas práticas, buscando sempre novidades e a utilização de técnicas interativas ou que chamem a atenção dos estudantes, como a exposição dialogada por meio da apresentação de *slides* ou a abordagem do conteúdo complementada com a realização de aula de campo. É extremamente positivo que os professores sintam-se motivados a melhorarem constantemente a sua *práxis* profissional, pois, tal postura é salutar para o sucesso do processo educacional, com o alcance da aprendizagem pelos estudantes.

Para alcançar os objetivos e resultados planejados para o ensino de Geografia, é importante que o professor ultrapasse ou desenvolva mais do que a aula expositiva calcada meramente no livro didático. A realização frequente e pertinente de diálogos, de estudos dirigidos e de análises do meio vivido assim como a utilização de técnicas e/ou recursos variados pode contribuir decisivamente com a análise da dinâmica do espaço geográfico, em suas diferentes escalas e complexidades, atribuindo significado ao processo educacional e favorecendo a assunção da aprendizagem.

Outrossim, o entendimento que o professor tem da Geografia deve possibilitar aos estudantes a formação cidadã – por meio da produção de conhecimentos sobre o espaço geográfico, como também a análise deste considerando-se a totalidade da sua dinâmica. Para isso, é salutar colocar-se em baila uma leitura crítica da produção do espaço, com a compreensão dos problemas que caracterizam o presente e a proposição de transformações rumo a um futuro melhor, para todos os agentes sociais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido com foco na totalidade do que existe – em termos de relações e ações humanas – e na autonomia do indivíduo, no que tange a formação cidadã e com consciência do contexto vivido.

No tocante à discussão do saber religião para o entendimento do espaço geográfico, os professores inquiridos consideraram importante e destacaram, sobretudo, as perspectivas das múltiplas escalas geográficas de análise e dos conflitos territoriais. Desse modo, os docentes relacionaram o saber religião com diferentes conteúdos programáticos, tais como formação cultural do espaço brasileiro, colonização das américas, conflitos étnico-nacionalistas, produção de territórios/territorialidades, terrorismo de cunho religioso e distribuição das grandes religiões no espaço geográfico mundial.

Em suma, afirmamos a importância de se trabalhar o saber religião na Geografia escolar, pelo fato de que a religião e a Geografia possuem relações intrínsecas, sendo viável a análise da produção do espaço geográfico por intermédio das questões ou dos aspectos religiosos. Outrossim, asseveramos ser necessário romper com as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem, ultrapassando-as com a escolha e utilização de estratégias metodológicas que possibilitem trabalhos interdisciplinares, dinâmicos e contextualizados, com a significação de conteúdos em vivências.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- CALLAI, H. C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E. M. B. ; MORAES, L. B. (Org.) *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia*. Goiânia: Editora Vieira, 2010. p. 15-37.
- FAZENDA, I. *Práticas interdisciplinares na escola*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL FILHO, S. F. Geografia da religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S. ; SILVA, J. C. ; GIL FILHO, S. F. (Org.) *Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia cultural e humanista*. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007. p. 190-220.
- _____. *Espaço sagrado: estudos em Geografia da religião*. Curitiba: Ed. IBPEX, 2008.
- _____. Da ontologia do sagrado de Rudolf Otto ao sagrado como forma simbólica. In: JUNQUEIRA, S. (Org.) *O sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso*. Curitiba: IbpeX, 2009. p. 01-35.
- LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?* São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ROSENDAHL, Z. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, NEPEC, 1996.
- _____. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- SALVADOR, D. S. C. O.; MACEDO, H. A. M.; MEDEIROS, L. T. A. Espaço e fé: abordagem histórico-geográfica do catolicismo em Caicó (RN). *Espaço e Cultura*, n. 42, p. 103-125, jul./dez. 2017.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TONINI, M. I. *O ensino de Geografia e suas concepções curriculares*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2011.
ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998